Foto: Luiz Fernando Hagemann/IPPUJ, 2016.

PARTE F
apêndices

[1]. Resultados das pesquisas

As pesquisas para o desenvolvimento deste Plano consistiram em questionário online e entrevistas com pessoas com deficiência visual, cujos resultados são apresentados a seguir.

Questionário online (29 de outubro à 29 novembro de 2015):

Respostas dos 839 participantes:

Questões iniciais referentes ao Perfil dos respondentes:

- 53,6% do sexo masculino e 46,4% do sexo feminino;
- 47,3% com idade entre 30 a 49 anos, 39,9% de 16 a 29 anos e 12,8% entre 50 e 69 anos;
- 34,3% dos respondentes tem renda média familiar entre R$ 2.701,00 e R$ 5.200,00; 23,4% entre R$ 5.201,00 e R$ 9.200,00; 18,5% entre R$ 1.701,00 e R$ 2.700,00; 11% mais de R$ 9.200,00; 6,5% entre R$ 1.151,00 e R$ 1.700,00; 5,2% entre R$ 781,00 e R$ 1.150,00 e 1,1% até R$ 780,00.

Questão 5: Quem deve ser o responsável pela execução e manutenção das calçadas?

57,3% dos respondentes acham que a execução e manutenção das calçadas deve ser de responsabilidade compartilhada, ou seja, tanto pelo poder público como pelo munícipe, enquanto que 26,1% acham que apenas o poder público deve ser responsável pela execução e manutenção das calçadas, mediante arrecadação de impostos para custear; e somente 16,6% dos respondentes acreditam que o proprietário do lote que faz frente com a calçada deve ser o responsável pela execução e manutenção das calçadas, como ocorre atualmente.

Questão 6: Quais materiais você tem preferência para a pavimentação das calçadas? (Podendo ser assinalada mais de uma alternativa).

47,6% dos respondentes têm preferência pelo “intertravado”, 38,4% pelo "concreto in loco", 32,5% pelas "placas de concreto", e 8,5% optaram por “outros".

Questão 6.1: E para as ciclovias?

80,2% dos respondentes têm preferência pelo "asfalto", 18,8% pelo "concreto in loco", 10,4% pelas "placas de concreto", 9,7% pelo "intertravado (como por exemplo, o paver)" e 3,1% optaram por “outros".

Questão 7: Você concorda em compartilhar a calçada com ciclistas?

51,3% dos respondentes não concordam em compartilhar a calçada com os ciclistas, e 48,7% concordam.

Entre as justificativas dos respondentes que não concordam estão a falta de segurança com a calçada compartilhada, podendo ocorrer acidentes. Relataram que vias cicláveis são a solução para este tipo de problema.

Questão 8: Você concorda com os rebaixamentos de guia para acesso de veículos à estacionamento na totalidade da testada (dimensão frontal do lote) de estabelecimentos comerciais e de serviços?
Dos respondentes, 66,2% concordam com o rebaixamento de guia para este fim, enquanto que 33,8% não concordam.

Questão 9: Caso queria deixar alguma sugestão para a construção do Plano de Caminhabilidade utilize o campo a seguir.

Foram recebidas 233 sugestões que podem ser visualizadas no endereço eletrônico https://ippuj.joinville.sc.gov.br/arquivo/lista/codigo/763-Plano%2BDiretor%2Bde%2BTransportes%2BAtivos.html

10-Você possui alguma restrição permanente que lhe impeça andar de bicicleta?
87,4% responderam que não; 10,1% responderam que sim, mas que gostariam de continuar respondendo; e apenas 2,5% responderam que não e gostariam de encerrar o questionário.

11- Você possui bicicleta? Quantas?
47,6% responderam que possuíam 1 bicicleta; 22,3% nenhuma; 20%, 2; e 10,1% 3 ou mais bicicletas.

12 - Quantas vezes por semana costuma andar de bicicleta?
47% nenhuma vez; 30% de uma a três vezes na semana; e 23% mais de três vezes na semana.

13 - Quais desses fatores impedem ou dificultam seu deslocamento utilizando bicicleta? (podendo assinalar mais de uma alternativa)

77.3% Escassez de vias segregadas (ciclovias e ciclofaixas); 71.3% Insegurança diante dos modos motorizados; 50.8% Condições climáticas; 37.4% Faltam locais seguros para estacionar; 19.4% Escassez de vestiários.

14 - Você utiliza a bicicleta para (podendo assinalar mais de uma alternativa):
78.3% lazer; 34.5% trabalho; e 17% estudo.

15 - O que deveria ser feito para que mais pessoas utilizassem a bicicleta como meio de transporte? (em uma escala de pouco à muito importante)
Repostas de “muito importante” para todas as opções: Paraciclos em locais estratégicos e bicicletários em locais de uso público e/ou coletivo; Integrar a bicicleta com o transporte coletivo, através da possibilidade de carregá-la no veículo e com bicicletários nas estações de ônibus; Ampliação da malha cicloviária; Sinalização cicloviária; Educação para a mobilidade/ Campanhas educativas; Sistema que informe rotas cicloviárias (origem-destino, menor distância segura).

15.1- Se atendidas as medidas acima você consideraria usar a bicicleta nos seus deslocamentos diários?
93,2% responderam que sim.

16 - Caso queira deixar alguma sugestão para a construção do Plano Cicloviário utilize o campo a seguir.
Foram recebidas 341 sugestões que podem ser visualizadas no endereço eletrônico https://ippuj.joinville.sc.gov.br/arquivo/lista/codigo/763-Plano%2BDiretor%2Bde%2BTransportes%2BAtivos.html

Entrevistas realizadas no dia 25 de novembro de 2015 na sede da Associação Joinvillense de Integração dos Deficientes Visuais (AJIDEVI):

Questões:
1- Qual sua idade?
2- Gênero
3 - Você tem cegueira ou baixa visão?
4- Na sua opinião quem deve ser o responsável pela execução e manutenção das calçadas?
5 - Quais materiais você tem preferência para a pavimentação de calçadas?
6- Você concorda em compartilhar a calçada com ciclistas?
6.1 - Se não, justifique.
7 - Você concorda com os rebaixamentos de guia para acesso de veículos à estacionamento na totalidade da testada (dimensão frontal do lote) de estabelecimentos comerciais e de serviços?
8 - Você necessita de pisos táteis nas calçadas?
8.1 - Você necessita de piso tátil direcional durante seu deslocamento pelas calçadas no centro da faixa livre de circulação?
8.2 Se tiver baixa visão, você concorda em utilizar piso tátil na cor vermelha como padrão para a cidade?
8.3 - Caso queira fazer alguma observação sobre a utilização dos pisos táteis e como deveria ser sua utilização nas calçadas joinvillenses, utilize o campo a seguir.
9 - Caso queria deixar alguma sugestão para a construção do Plano de Caminhabilidade utilize o campo a seguir.

Transcrição das respostas:

Questões iniciais referentes ao Perfil dos respondentes:
- 27 respondentes sendo 59,3% do sexo feminino e 40,7% do sexo masculino.
- 37% com idade entre 30 a 49 anos, 33,3% com mais de 60 anos, 18,5% entre 50 a 60 anos e 11,1% de 16 a 29 anos.
- 63% dos respondentes declararam ter cegueira, enquanto que 37% declararam ter baixa visão.

Questão 4: Quem deve ser o responsável pela execução e manutenção das calçadas?
70,4% dos respondentes acham que a execução e manutenção das calçadas deve ser de responsabilidade compartilhada, ou seja, tanto pelo poder público como pelo munícipe, enquanto que 25,9% acham que apenas o poder público deve ser responsável pela execução e manutenção das calçadas, mediante arrecadação de impostos para custear; e somente 3,7% dos respondentes acreditam que o proprietário do lote que faz frente com a calçada deve ser o responsável pela execução e manutenção das calçadas, como ocorre atualmente.

Questão 5: Quais materiais você tem preferência para a pavimentação das calçadas?
51,9% dos respondentes têm preferência pelo "concreto in loco", 40,7% pelo "intertravado (como por exemplo, o paver)", 33,3% pelas "placas de concreto", e 7,4% optaram por “outros".

Questão 6: Você concorda em compartilhar a calçada com ciclistas?
Todos os respondentes afirmaram que não concordam com o uso compartilhado da calçada com os ciclistas.
Entre as justificativas dos respondentes estão a falta de segurança com a calçada compartilhada, podendo ocorrer acidentes. E também disseram que ciclovias são a solução para este tipo de problema.

Questão 7: Você concorda com os rebaixamentos de guia para acesso de veículos à estacionamento na totalidade da testada (dimensão frontal do lote) de estabelecimentos comerciais e de serviços?
74,1% não concordam com o rebaixamento de guia para este fim, enquanto que 25,9% concordam.

Questão 8: Você necessita de pisos táteis nas calçadas?
Todos os respondentes declararam que necessitam de pisos táteis nas calçadas.

Questão 8.1: Você necessita de piso tátil direcional durante seu deslocamento pelas calçadas no centro da faixa livre de circulação?
77,8% responderam que necessitam de piso tátil direcional, enquanto que 22,2% responderam que não necessitam.

Questão 8.2: Se tiver baixa visão, você concorda em utilizar piso tátil na cor vermelha como padrão para a cidade?
57,1% dos respondentes concordam com em utilizar piso tátil na cor vermelha como padrão, e 42,9% optaram por outras cores, como azul e amarelo.

Questão 8.3: Gostaria de fazer alguma observação sobre a utilização dos pisos táteis e como deveria ser sua utilização nas calçadas joinvillenses?
Obteve-se como observações dos respondentes: evitar obstáculos, locar os pisos táteis próximos ao alinhamento predial ou no centro da calçada;

ter em todas as calçadas da cidade e serem padronizados com continuidade de rotas.

9 - Você gostaria de deixar alguma sugestão para a construção do Plano de Caminhabilidade?

Obteve-se como sugestões dos respondentes: a padronização e acessibilidade nas ruas e terminais de ônibus, nivelamento entre as calçadas, piso direcional na entrada das lojas e piso tátil no centro da calçada, atentar-se aos obstáculos nas calçadas, eliminar estacionamento nas calçadas e melhorar a sinalização e semáforos sonoros.

Figura 102 . ENTREVISTA AJIDEVI

Fonte: Jéssica Clemente/IPPUJ, 2015.

Figura 103 . ENTREVISTA AJIDEVI

Fonte: Jéssica Clemente/IPPUJ, 2015.

Figura 104 . ENTREVISTA AJIDEVI

Fonte: Jéssica Clemente/IPPUJ, 2015.

Figura 105 . ENTREVISTA AJIDEVI

Fonte: Jéssica Clemente/IPPUJ, 2015.

[2]. Resultados reuniões com a comunidade

SÍNTESE DOS ENCONTROS REALIZADOS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRANSPORTES ATIVOS DE JOINVILLE

1) PALESTRAS E DEBATE SOBRE QUESTÕES CICLOVIÁRIAS – MUBI (03.11.15)

No dia 03 de novembro de 2015 às 19h10min, no auditório do Museu da Bicicleta (MUBI), os debates iniciaram com as boas vindas do presidente da Fundação IPPUJ, Vladimir Tavares Constante e do Coordenador do MUBI, o jornalista Valter Fernandes Bustos. A primeira apresentação da noite, às 19h20min, foi da arquiteta e urbanista da unidade de Planejamento da Fundação IPPUJ, Carolina Stolf Silveira explanando acerca dos princípios do PlanMOB Joinville para o eixo transporte por bicicleta e primeiros resultados da pesquisa online. A seguir, às 19h50min, o engenheiro civil Gilson Perozin, responsável pelos projetos do PAC, explanou acerca dos padrões de infraestrutura e critérios de segurança viária adotados. Às 21h, o professor da UDESC, Fabiano Baldo apresentou o programa de extensão Bike Trilhas, que contempla atualização e situação da malha cicloviária, desenvolvimento de metodologia para avaliação, aplicativo para sugestão de rotas e blog de divulgação de informações ciclísticas. Às 21h15min, o presidente do Movimento PEDALA Joinville, Dietmar Lilie apresentou objetivos, associados e simpatizantes, atividades e projetos desenvolvidos pelo grupo. Além disso explanou acerca do que o grupo espera do Plano Cicloviário da cidade. A última apresentação da noite ocorreu às 21h50min, com Fellipe Giesel, representando o Grupo BICICLETADA. Iniciou apresentação com exemplos de movimento dos ciclistas ativistas e a importância de garantir seu espaço na malha viária da cidade. Explanou também sobre as atividades do Grupo em Joinville e ações necessárias para o Plano Cicloviário, como questões de infraestrutura e planejamento urbano. Estiveram presentes 43 pessoas, sendo os grupos/instituições representados: PEDALA; BICICLETADA; ConCIDADE; DETRANS; UDESC; Instituto Viva Cidade; UNIVILLE; Fundação Cultural, conforme lista de presença apresentada ao fim deste apêndice.

Síntese Sugestões/Discussões:

1. Promover a extinção da cobrança do estacionamento de bicicletas em shopping centers e demais estabelecimentos de propriedade privada, inclusive aqueles que terceirizam o serviço;
2. Estabelecer e regulamentar padrões de paraciclos que considerem critérios de qualidade, ergonomia, duração e desenho;
3. Regulamentar a circulação de bicicletas elétricas e a velocidade permitida;
4. Encaminhar oficialmente ao Governo do Estado solicitação de inclusão de 10% de questões referentes aos modos não motorizados nas provas para a habilitação de motoristas;
5. Incluir no plano as estratégias do município para a manutenção da infraestrutura existente ou a ser implantada;
6. Ampliar ou promover novos programas de formação de condutores de veículos permissionados pelo poder público;

7. Promover informação educativa para o trânsito nos veículos do transporte coletivo (busdoor).

Figura 106 . ENCONTRO - DEBATE CICLOVIÁRIO

Fonte: Amanda Carolina Máximo/IPPUJ, 2015.

Figura 107 . ENCONTRO - DEBATE CICLOVIÁRIO

Fonte: Amanda Carolina Máximo/IPPUJ, 2015.

Figura 108 . ENCONTRO - DEBATE CICLOVIÁRIO

Fonte: Amanda Carolina Máximo/IPPUJ, 2015.

Figura 109 . ENCONTRO - DEBATE CICLOVIÁRIO

Fonte: Amanda Carolina Máximo/IPPUJ, 2015.

Figura 110 . LISTA DE PRESENÇA - ENCONTRO - DEBATE CICLOVIÁRIO

IPPUJ

planMOB JOINVILLE

PLANO DIRETOR CICLOVIÁRIO

Joinville, 3 de novembro de 2015, às 19:00h
Local: Museu da Bicicleta
Rua Leite Ribeiro, snº (antiga Estação Ferroviária) – Anita Garibaldi

LISTA DE PRESENÇA

Nº	Nome	Telefone	Assinatura	
1	Carolina Stolf Silveira - IPPUJ			IPPUJ
2	Clailton Breis			IPPUJ
3	Victor F. Bustos - Muji			MUGI
4	Milton A. dos Santos			IPPUJ
5	Jonas R. Kellner			PEDALA
6	Dietmar Lilie			PEDALA
7	Ronan Rodrigo Nunes			PEDALA
8	Fabiano Balbo			UDESC
9	Vladimir Tavares Constante			IPPUJ
10	Sergio Luis Rosa			PEDALA
11	Ademir Sgrott			PEDALA
12	Ulrich Baufer			PEDALA
13	Alex Rafael Fachini			BICICLETADA
14	Gilson da Silveira			DETRANS
15	Marlon Sagaz			IPPUJ
16	Paulo Henrique Klein			IPPUJ
17	Amanda C. Máximo			IPPUJ
18	Roberto Hille - pedala.			PEDALA
19	Jessica Clemente			IPPUJ
20	Gilson Perkim			IPPUJ
21	Tiago Fuzelin Lemos			Fundação Turística
22	Charles Lucio Schwanz			PEDALA
23	Sieghard Matthias Envulat			PEDALA
24	Geraldo M. Bittencourt			IPPUJ/PEDALA
25	Carlos H. Madeneiro			Soc. civil
26	Roberto Andrich			PEDALA
27	Altamir Andrade			Instituto Viva Ciclo
28	João Carlos Kang (IVC)			" " de
29	Ángela Juliana de Paulo			PEDALA
30	Ana Marta Hilgenberg			UDESC

Nº	Nome	Telefone	Assinatura	
1	Douglas E. Bonifacio			pedala.
2	Arthur Roncatti			BICICLETADA
3	Amilton Teixeira			PEDALA
4	Marli Everling			Univille
5	Dalton Hardt			UDESC
6	Anton J. Trombetta			pedala
7	Gerson Ritzmann			Bike Patrulha
8	Robson da Silveira Rosa Junior			
9	Christian Duarte Maia			BICICLETADA
10	André Pavel Eidelwein			PEDALA
11	Laercio Batista Junior			PEDALA
12	Sergio Duprat			CouCidade
13	Fellipe Gresel			Bicicletada
14				

Fonte: IPPUJ, 2015.

2) GRUPO DE TRABALHO INFRAESTRUTURA CICLOVIÁRIA (04.11.15)

No dia 4 de novembro das 08h45min às 12h na sala de reuniões da Fundação IPPUJ ocorreu o GT de Infraestrutura Cicloviária com 18 integrantes: Altamir Andrade (IVC – Instituto Viva Cidade); Jony R. Kellner (MPJ – Movimento Pedala Joinville); Gilson da Silveira (DETRANS); Tiago Furlan Lemos (Fundação Turística de Joinville); Valter Bustos (MUBI); Carolina Stolf Silveira (IPPUJ); Geraldo M. Bittencourt (IPPUJ); José L. Costódio (IPPUJ); Jorge Luis Araújo de Campos (IPPUJ); Paulo Henrique Klein (IPPUJ); Ana Paula Buona (IPPUJ); Kalianne de Bastiane (IPPUJ); Adilson Girardi (SECOM); Fabiano Baldo (UDESC); Ana Paula Nunes Duarte (IPPUJ); Camila Feliciano (IPPUJ); Vladimir Tavares Constante (IPPUJ); e Jéssica Clemente (IPPUJ).

O primeiro assunto tratado no Grupo foi a respeito das dimensões das ciclovias e ciclofaixas, sendo que para as bidirecionais a dimensão deve ser de 2,5 m e as monodirecionais de 1,5 m. Podendo haver exceções de 2 metros para a largura das bidimensionais. A dimensão das ciclofaixas existentes deve adequar-se ao padrão de dimensionamento.

Atribuiu-se atenção especial para as ciclofaixas das ruas Ministro Calógeras e Ottokar Doerfel, devido às descontinuidades, dimensões estreitas, compartilhamento nas calçadas, somado à ausência de sinalização.

Discutiu-se a possibilidade de reservar porcentagem do fundo de arrecadação de multas especificamente para a manutenção das ciclofaixas e ciclovias. Sobre manutenção de vias cicláveis ressaltou-se a importância do Plano prever formas de subsidiar essa manutenção e adequação ao novo padrão, quando necessário, uma vez que vias cicláveis existentes tem dimensões insuficientes. Essas ações foram consideradas tão importantes quanto ampliar e conectar a malha cicloviária.

Em relação aos cruzamentos, foi sugerido estudo de implantação de faixas de travessia de pedestres e ciclistas cruzada, em especial nas vias Ottokar Doerfel e Marquês de Olinda, cruzamentos esses que, atualmente, impedem a travessia de uma esquina em um tempo.

Quanto às calçadas compartilhadas e ciclorotas, evidenciou-se a importância da sinalização vertical e horizontal.

Nas ciclovias no nível da calçada, é imprescindível a delimitação da área do ciclista, com sinalização suficiente para que o pedestre não caminhe sobre a ciclovia.

Material não trepidante nas vias cicláveis faz-se necessário, materiais trepidantes com a velocidade, como os intertravados (paver) podem acarretar em lesões por esforço repetitivo.
Bairros como Morro do Meio e Nova Brasília devem receber atenção especial, uma vez que possuem escassas vias cicláveis.

O Plano Cicloviário deve definir áreas prioritárias de ação (como vias troncais, áreas centrais, entorno de equipamentos públicos e estações do transporte coletivo, geradores de viagens, etc.) e, com o tempo, irradiar para toda a cidade.
As infraestruturas definidas no GT para a rede cicloviária compreendem: ciclorotas; ciclofaixas; ciclovias; calçadas compartilhadas; projetos especiais (como infraestrutura verde, margeando rios, contornando morros "abraçar o Morro do Boa Vista"); cicloturismo; ligações regionais; zonas de compartilhamento de tráfego (zonas 30).

Sugeriu-se evento anual para monitorar a aplicabilidade do Plano, podendo ocorrer durante a Semana da Bicicleta (março).

Figura 111 . LISTA DE PRESENÇA - GT - DEBATE CICLOVIÁRIO

IPPUJ

PLANO DIRETOR CICLOVIÁRIO

planMOB JOINVILLE

Joinville, 4 de novembro de 2015, às 08:30h
Local: Sala de Reuniões da Fundação Ippuj
Avenida Hermann August Lepper, 10 - Saguaçu

GRUPO TÉCNICO DE INFRAESTRUTURA CICLOVIÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

Nº	Nome	Telefone	Assinatura
1	Altamir Andrade		
2	José L. Costódio		
3	Jorge [illegible] Santos		
4	Paulo Henrique Klein		
5	Ana Paula Bruno		
6	Katianne De Bastiani		
7	Adilson Girardi		
8	Carolina Stolf Silveira		
9	Gilson da Silveira		
10	[illegible]		
11	Ger. Raldo M. Bittencourt		
12	Fabiano Baldo		
13	Jony R. Kellner		
14	Valter [illegible]		
15	Ana Paula Nunes Duarte		
16	Camila Feliciano		
17	Vladimir Tavares Constantes		
18	Jéssica Clemente		

Fonte: IPPUJ, 2015.

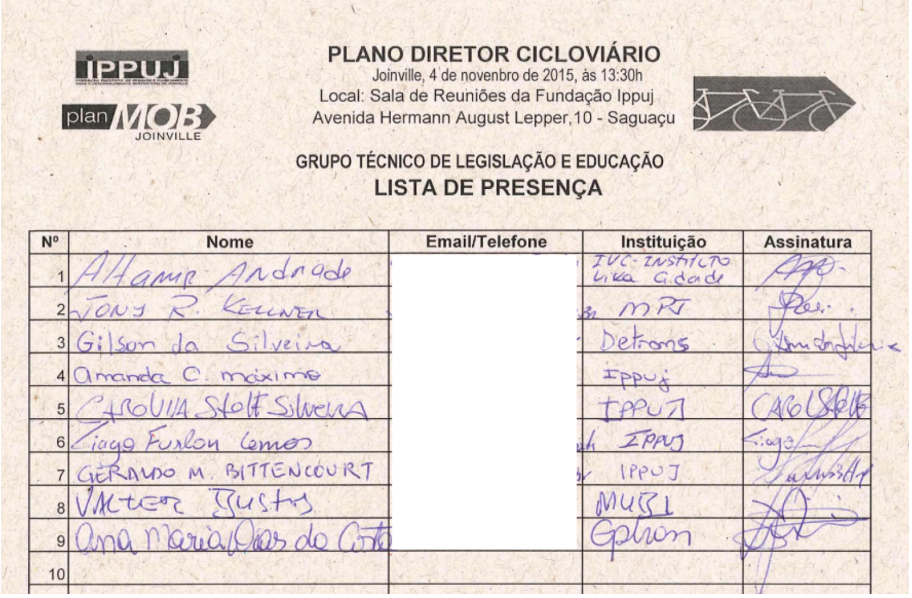
3) GRUPO DE TRABALHO LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO (04.11.15)

No dia 4 de novembro de 2015 das 13:30h às 17h na sala de reuniões do IPPUJ ocorreu o GT Legislação e Educação para o modo cicloviário com os seguintes integrantes: Altamir Andrade (IVC – Instituto Viva Cidade), Jony R. Kellner (MPJ – Movimento Pedala Joinville), Gilson da Silveira (DETRANS), Tiago Furlan Lemos (Fundação Turística de Joinville), Valter Justos (MUBI), Ana Maria Dias da Costa (EPTRAN), Carolina Stolf Silveira (IPPUJ), Amanda Carolina Máximo (IPPUJ) e Geraldo M. Bittencourt (IPPUJ).

O debate teve início com as propostas do grupo Pedala Joinville, através do Jony, falando sobre a necessidade de rever a incidência de impostos estaduais e federais nas aquisições de bicicletas. Foi lembrado que o deputado Federal Mauro Mariani já esteve apresentando alguma proposta com este tema e que deveria ser consultado e cobrado. Jony citou a importância dos agentes de trânsito como exemplo e referência para os condutores e ciclistas na cidade, e que devem ser multiplicadores de ações exemplares. Foi lembrado que a rádio também deveria ser utilizada para transmitir mensagens educativas e participar de campanhas (respeito à vida, respeito ao ciclista, sinalização, etc.). Citaram a importância da semana da bicicleta e do dia mundial sem carro – 22 de Setembro, e que as ações podem ser mais diferentes, alternativas e impactantes (exemplo: ônibus gratuito no dia 22). Em relação às ações educativas da EPTRAN, Ana Maria relatou os trabalhos realizados pela escola e a abrangência das ações nas escolas do município. Foi informado que, hoje, todas as escolas são atendidas no 4o ano do ensino fundamental, cuja faixa etária é de 10 anos. Para o próximo ano, a escola pretende alterar a proposta de atuação, reduzindo o número de escolas atendidas para cerca de 12, porém, abrangendo toda a faixa etária de 6 a 17 anos, do primeiro ano até o ensino médio. Ana Maria comentou que um dos grandes problemas das escolas é em relação ao uso e segurança dos alunos que se deslocam de skate de suas casas. Não existem regras de circulação nas ruas e os alunos não têm onde guardar os equipamentos e o skate nas escolas. Para a escolha das escolas foi sugerido que se estabelecessem alguns critérios que considerassem o perfil dos deslocamentos dos alunos, localidade, renda, entre outros. Foi comentado sobre o potencial do MUBI na cidade. Cerca de 400 crianças por mês agendam visita no museu e poderiam estar recebendo cartilhas educativas. Para isso seria necessário munir o museu de material periodicamente. Durante todo o debate foi citada a importância que o museu tem para a cidade e para o país, sendo que vários visitantes de fora da cidade têm vindo visitar o local, pela visibilidade que tem tido (citado no livro do ITAÚ). Foi citada a educação dos motoristas dos modos motorizados, quando acabam colocando em risco a segurança dos ciclistas. Neste caso, o debate evoluiu para a questão da capacitação de motoristas de táxis, de ônibus e demais serviços que são permissionados. Em relação aos taxistas, foi lembrado que é de atribuição da SEINFRA e que seria interessante transferir para a EPTRAN. Foi sugerido ainda a elaboração de um adesivo com a frase “como estou dirigindo”, e uma numeração dos táxis para facilitar a denúncia. Também, foi debatida a questão de se incentivar mais eventos relacionados com a bicicleta em Joinville. Foi comentado sobre o Fórum Mundial que, em sua segunda edição, poderia ter ocorrido em Joinville mas não foi valorizado. Comentaram sobre o grande potencial (histórico, físico, cultural, geográfico) que a cidade tem para receber eventos com o tema da bicicleta. A rua do lazer foi lembrada no grupo por ser um espaço público que uma vez por semana recebe muitas pessoas que utilizam modos de deslocamento bastante variados. O sucesso da ação é evidente e já se percebe que o espaço é pequeno para tanto público, sendo um ótimo local para inovar e promover também educação para o trânsito. Na sequencia a questão do cicloturismo foi levantada para debate. A atividade é outro grande potencial da

cidade, já confirmado pela equipe da Associação Brasileira de Ciclismo que esteve realizando avaliação de Joinville. Foi citada a importância de se regulamentar as "Zonas 30" da cidade e de ampliar a fiscalização também dos ciclistas, sobre as regras de circulação no trânsito, de forma educativa e com aplicação de multas. Voltando à importância que o EPTRAN tem para a cidade, foi citada a necessidade urgente de reestruturação das atribuições e relações com a Secretaria de Educação e DETRANS, uma vez que quando se trata de ações dentro de escolas a subordinação da escola se faz pela Sec. Educação e, quando é trânsito, pelo DETRANS, o que tem tronado muitos procedimentos morosos e burocráticos. Finalmente, foi citada a possibilidade de se dar incentivos para determinadas ações, como exemplo, a redução de impostos para empresas que corroboram com o aumento de funcionários que se deslocam por bicicletas para o trabalho. Foi comentado que existem grandes empresas em Joinville que não incentivam o deslocamento por bicicletas para evitar ocorrência de afastamento do trabalho por acidentes de trânsito. Outra ação poderia ocorrer com os bons motoristas que, comprovada ausência de penalidades, ganhariam descontos no IPVA; no entanto esta seria outra questão a ser tratada a nível Federal, com o deputado Mauro Mariani.

Figura 112 . LISTA DE PRESENÇA - GT - DEBATE CICLOVIÁRIO



IPPUJ

planMOB JOINVILLE

PLANO DIRETOR CICLOVIÁRIO

Joinville, 4 de novenbro de 2015, às 13:30h

Local: Sala de Reuniões da Fundação Ippuj

Avenida Hermann August Lepper,10 - Saguaçu

GRUPO TÉCNICO DE LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO

LISTA DE PRESENÇA

Nº	Nome	Email/Telefone	Instituição	Assinatura
1	Alamp Andrade		IVC: Instituto Viva Cidade	
2	Tony R. Kellner		MRT	
3	Gilson da Silveira		Detrans	
4	Amanda C. máximo		Ippuj	
5	Carolina Stolt Silveira		IPPUJ	
6	Tiago Furlan Gomes		IPPUJ	
7	Gerardo M. Bittencourt		IPPUJ	
8	Walter Justus		MUSA	
9	Ana Maria Dias da Costa		Eptran	
10				

Fonte: IPPUJ, 2015.

Figura 113 . ENCONTRO - GRUPO DE TRABALHO CICLOVIÁRIO

Fonte: Amanda Carolina Máximo/IPPUJ, 2015.

Figura 114 . ENCONTRO - GRUPO DE TRABALHO CICLOVIÁRIO

Fonte: Amanda Carolina Máximo/IPPUJ, 2015.

Figura 115 . ENCONTRO - GRUPO DE TRABALHO CICLOVIÁRIO

Fonte: Amanda Carolina Máximo/IPPUJ, 2015.

Figura 116 . ENCONTRO - GRUPO DE TRABALHO CICLOVIÁRIO

Fonte: Amanda Carolina Máximo/IPPUJ, 2015.

4) PALESTRAS E DEBATE SOBRE QUESTÕES DE CAMINHABILIDADE – MUBI (05.11.15)

No dia 05 de novembro de 2015 às 19h20min, no auditório do Museu da Bicicleta (MUBI), os debates iniciaram com as boas vindas do presidente da Fundação IPPUJ, Vladimir Tavares Constante e do Coordenador do MUBI, o jornalista Valter Fernandes Bustos. A primeira apresentação da noite, às 19h30min, foi da arquiteta e urbanista da unidade de Planejamento da Fundação IPPUJ, Carolina Stolf Silveira explanando acerca dos princípios do PlanMOB Joinville para o eixo transporte a pé e primeiros resultados da pesquisa online. A seguir, às 19h50min, a coordenadora do setor de calçadas da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), Patrine Macoppi, explanou acerca da fiscalização, quantitativos, orientação da secretaria e situação das calçadas joinvillenses, exemplificando com vias da cidade que tiveram calçadas construídas e mudaram seu cenário com o incentivo do desconto do IPTU. Às 20h07min o especialista em acessibilidade Mário Cezar da Silveira fez apresentação sobre conceitos primordiais sobre acessibilidade espacial e mobilidade urbana, parâmetros legais (Constituição, Leis e Decretos Federais de Acessibilidade, Lei Brasileira de Inclusão, Norma Brasileira de Acessibilidade e decreto municipal), diretrizes para execução e manutenção de calçadas e o direito de todos em circular com segurança e conforto pelas cidades. Finalizou com propostas para o Plano de Caminhabilidade. A última apresentação da noite, às 21h15min, a professora da UFSC, Andréa Pfützenreuter fez apresentação com a reflexão sobre o tema “viver a cidade, envelhecer na cidade”, expondo a importância da configuração espacial para promover acessibilidade e mobilidade de todos. Relembrou o compromisso de Joinville com o programa “Cidade Acessível é Direitos Humanos”, contextualizando as rotas acessíveis. E apresentou o grupo de pesquisa da UFSC “Mobilidade urbana e os espaços de convívio: desafios para o deslocamento humano”, que dentre outros, trabalhará com o índice de caminhabilidade de Joinville. A noite encerrou com produtivo debate, ensejando o futuro Plano de Caminhabilidade ou o Plano Diretor dos Modos Ativos de Joinville.

A noite de debates encerrou às 22h30min. Estiveram presentes 34 pessoas, sendo os grupos/instituições representados: COMDE; AJIDEVI; ConCIDADE; PEDALA; DETRANS; Instituto Viva Cidade; UNIVILLE; UFSC, e UNISOCIESC; conforme lista de presença apresentada ao fim deste apêndice.

Síntese Colocações/Sugestões/Discussões:

1. Os bairros mais antigos da cidade são os mais resistentes a refazer/consertar suas calçadas;
2. Houve grande avanço na pavimentação das calçadas de Joinville após alteração na Lei Tributária, concedendo desconto na alíquota do IPTU para quem construísse sua calçada corretamente;
3. Existe falta de informação dos munícipes sobre a forma correta de executar suas calçadas. Por isso é necessário divulgação, como por exemplo, através de cartilha;
4. Calçada "boa" é aquela em que as pessoas transitam e deve ser considerada como meio de transporte. Quando não garantimos acesso, segurança e conforto para as pessoas caminharem, elas buscarão outro modo de transporte;
5. É necessário termos padrões de calçadas compatíveis com a realidade de cada bairro, podendo-se criar uma Comissão de Calçadas com representantes de instituições, grupos e afins;
6. Se o poder público é responsável por executar e manter calçadas das rotas acessíveis, faz-se necessário prever as formas de financiamento, bem como mapear os locais de maior fluxo de pedestres, de comércio e serviços, saúde, educação e prédios públicos para as rotas. Sugere-se projeto piloto exemplar para cada bairro. Os prédios públicos e terrenos da prefeitura devem dar o exemplo de como as calçadas devem estar
7. A cidade fornecerá o envelhecimento ativo – queremos envelhecer com qualidade e não ficarmos velhos;
8. Os munícipes devem participar das mudanças, não apenas usar a cidade, mas ajudar a melhorá-la – poucos participam dos processos abertos de decisão, mas esses poucos fazem colaborações construtivas e de qualidade. "A cidade sou eu quem faço", "Quanto mais crítico sou mais pró ativo devo ser";
9. O planejamento estratégico e a execução do que foi planejado faz a diferença, tomando como exemplo as cidades européias que planejam os próximos 20 anos.

As apresentações realizadas na noite podem ser visualizadas no endereço eletrônico:
https://ippuj.joinville.sc.gov.br/arquivo/lista/codigo/766-Apresenta%C3%A7%C3%B5es.html

Figura 117 . ENCONTRO - DEBATE CAMINHABILIDADE

Fonte: Luiz Fernando Hagemann/IPPUJ, 2015.

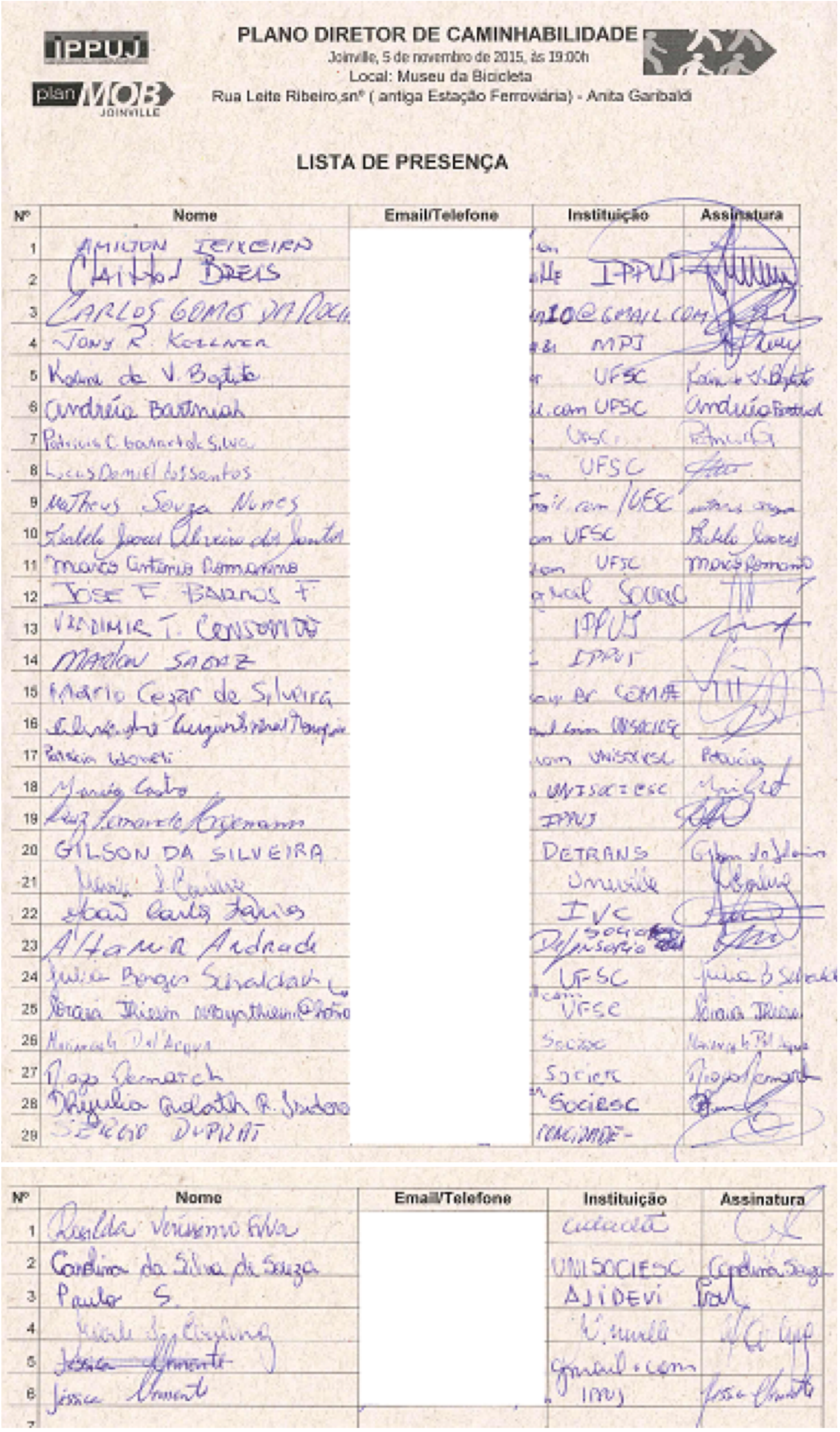
Figura 118 . ENCONTRO - DEBATE CAMINHABILIDADE

Fonte: Luiz Fernando Hagemann/IPPUJ, 2015.

Figura 119 . ENCONTRO - DEBATE CAMINHABILIDADE

Fonte: Luiz Fernando Hagemann/IPPUJ, 2015.

Figura 120 . LISTA DE PRESENÇA - DEBATE CAMINHABILIDADE



IPPUJ

planMOB JOINVILLE

PLANO DIRETOR DE CAMINHABILIDADE

Joinville, 5 de novembro de 2015, às 19:00h

Local: Museu da Bicicleta

Rua Leite Ribeiro,snº (antiga Estação Ferroviária) - Anita Garibaldi

LISTA DE PRESENÇA

Nº	Nome	Email/Telefone	Instituição	Assinatura
1	Amilton Teixeira			
2	Chittolo Breis		IPPUJ	
3	Carlos Gomes da Rocha			
4	Tony R. Kozlner		MPJ	
5	Karina de V. Baptista		UFSC	
6	Andréia Bartnick		UFSC	
7	Patrícia C. [illegible] da Silva		UFSC	
8	Lucas Daniel dos Santos		UFSC	
9	Matheus Souza Nunes		UFSC	
10	[illegible]		UFSC	
11	Marcos Antonio Romanino		UFSC	
12	José F. Barros F.		Sociesc	
13	Vladimir T. Constantino		IPPUJ	
14	Marlon Sabaz		IPPUJ	
15	Mario Cezar de Silveira		COMA	
16	[illegible]		UNISOCIESC	
17	Patrícia Woweri		UNISOCIESC	
18	Marcia Costa		UNISOCIESC	
19	Luiz Fernando Ogemann		IPPUJ	
20	Gilson da Silveira		DETRANS	
21	[illegible]		Univille	
22	João Carlos Farias		IVC	
23	Altamir Andrade		[illegible]	
24	Julia Borges Schaldach		UFSC	
25	Soraia Thiesen		UFSC	
26	[illegible] Dell'Agnolo		Sociesc	
27	Diogo Demarch		Sociesc	
28	[illegible]		Sociesc	
29	Sergio Duprat		Comunidade	

Nº	Nome	Email/Telefone	Instituição	Assinatura
1	[illegible] Veríssimo Silva		cidadã	
2	Carolina da Silva de Souza		UNISOCIESC	
3	Paulo S.		AJIDEVI	
4	[illegible]		Univille	
5	Jéssica Amante			
6	Jéssica Amante		IPPUJ	
7				

Fonte: IPPUJ, 2015.

5) GRUPO DE TRABALHO INFRAESTRUTURA - tipologias e materiais (06.11.15)

No dia 6 de novembro das 08h35min às 11h na sala de reuniões da Fundação IPPUJ ocorreu o GT de Infraestrutura com 13 integrantes: Altamir Andrade (IVC – Instituto Viva Cidade); Jorge Luis Araújo de Campos (IPPUJ); Carolina Stolf Silveira (IPPUJ); Paulo Suldovski (AJIDEVI); Caroline

do Rosario Mafaldo (UFSC); Patricia Goulart da Silva (UFSC); Amanda Carolina Máximo (IPPUJ); Luiz Antonio Luz Constante (IPPUJ); Gilson da Silveira (DETRANS); Andréia Bartniak (UFSC); Claudia Bosco (UNISOCIESC / IPPUJ); Patrine Macoppi (SEMA); Jéssica Clemente (UNISOCIESC / IPPUJ)

O Grupo iniciou os debates com pré requisitos de padronização exigidos pela ABNT NBR 9050/2015, bem como rotas acessíveis executadas e mantidas pelo poder público, conforme previsto na Lei Brasileira de Inclusão (13. 146/2015). Define-se como critérios a ser seguidos: calçadas divididas nas funções de faixa de serviço, faixa livre de circulação e faixa de acesso; piso antiderrapante e não trepidante, com no mínimo uma das faixas permeáveis. Os materiais pré-definidos para a faixa livre de circulação são os intertravados e o concreto in loco. Para a faixa de serviços sugeriu-se faixa gramada para vias sem estacionamento e concregrama nas vias com estacionamento. Fez-se ressalva para que quando utilizado intertravado, suportar o tráfego de veículos nos acessos aos lotes.

Definição de padronização para o conjunto de calçadas da quadra, considerando o conceito de unidade de quadra, definido no PlanMOB Joinville.

Como áreas prioritárias para intervenção definiu-se: entorno das estações de ônibus em um raio mínimo de 500 metros; rotas turísticas e culturais; entorno de escolas, postos de saúde e hospitais, equipamentos públicos; nas vias estruturantes; e locais de grande fluxo de pedestres, como áreas de comércio e serviços.

A padronização das calçadas pode ocorrer conforme sua função (calçadas compartilhadas ou com ciclovias; vias residenciais; vias comerciais; rotas acessíveis).

Ressaltou-se que não apenas os materiais devem ser padronizados, mas a forma de execução.

Discutiu-se sobre o rebaixamento total da guia para lotes comerciais e de serviços, permitido atualmente, mas lembrando que em nenhum momento permitiu-se manobras na calçada e que faz-se necessário mecanismos para que o pedestre tenha seu espaço garantido com segurança, como por exemplo, possibilidade de ser obrigatória a plantação de pelo menos uma árvore em frente de cada lote.

A prefeitura deverá capacitar calceteiros através de contratação ou concurso. A qualificação de mão de obra para execução das calçadas, principalmente do pessoal que executará aquelas de obrigação do poder público é imprescindível – admitindo como responsabilidade compartilhada para execução das calçadas da cidade. Da mesma forma, cartilhas para informar munícipes, bem como o poder público apresentar o projeto da calçada definindo bairro a bairro ou via a via o padrão a ser segui-

do (para retirar a licença de execução o munícipe receberá o projeto da calçada padrão daquela área)

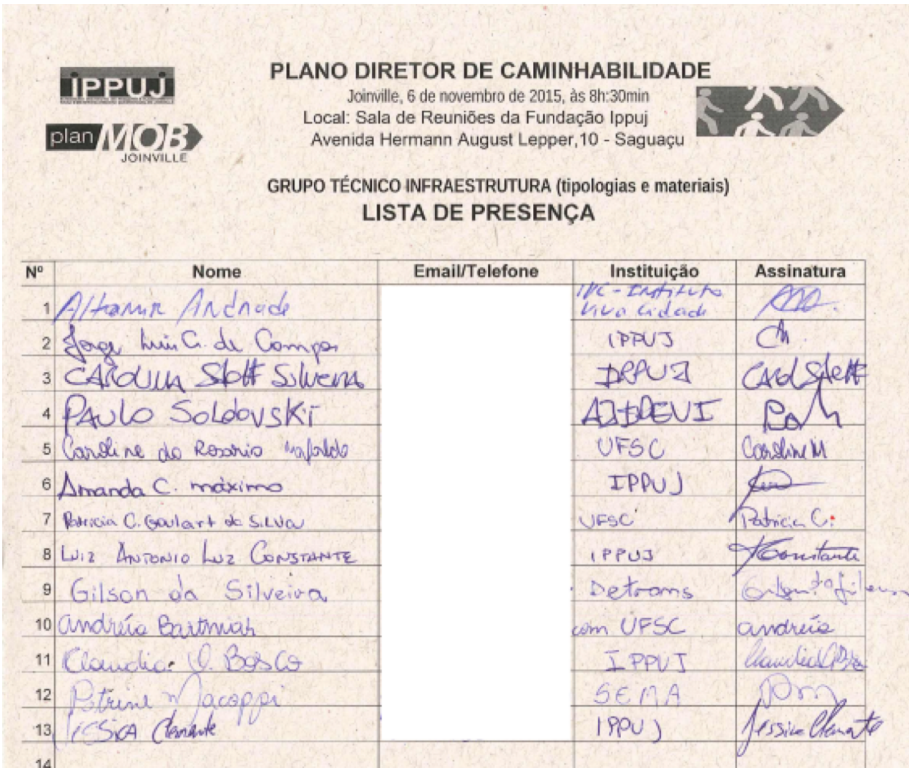
Além disso, a prefeitura terá de aumentar o número de fiscais ou outra solução para que as calçadas da cidade sejam fiscalizadas e adequadas.

A AJIDEVI, juntamente com seus associados, pessoas com deficiência visual, serão consultados para definição da utilização dos pisos táteis, considerando a obrigatoriedade de sua presença nas travessias de pedestres.

A mudança de altura de meio-fio foi discutida, no sentido de que 17,5cm, admitido atualmente, deve ser evitado, uma vez que as rampas de acessibilidade tornam-se muito extensas para que a inclinação adequada (8,33%) seja adotada. Dessa forma, sugeriu-se meio fio de 8 cm à 15 cm.

A execução das calçadas na cidade deve ser feita mesmo antes da pavimentação da faixa de rolagem dos motorizados. Para isso, o poder público deve executar drenagem e meio fio.

Figura 121 . LISTA DE PRESENÇA - GT CAMINHABILIDADE



IPPUJ

plan MOB JOINVILLE

PLANO DIRETOR DE CAMINHABILIDADE

Joinville, 6 de novembro de 2015, às 8h:30min

Local: Sala de Reuniões da Fundação Ippuj

Avenida Hermann August Lepper,10 - Saguaçu

GRUPO TÉCNICO INFRAESTRUTURA (tipologias e materiais)

LISTA DE PRESENÇA

Nº	Nome	Email/Telefone	Instituição	Assinatura
1	Altamir Andrade		IVC - Instituto Viva Cidade	
2	Jorge Luis C. de Campos		IPPUJ	
3	Carolina Stolf Silveira		IPPUJ	
4	Paulo Soldovski		AJIDEVI	
5	Caroline do Rosario Mafaldo		UFSC	
6	Amanda C. máximo		IPPUJ	
7	Patricia C. Goulart da Silva		UFSC	Patricia C.
8	Luiz Antonio Luz Constante		IPPUJ	
9	Gilson da Silveira		Detrans	
10	Andréia Bartmak		com UFSC	andréia
11	Claudio O. Bosco		IPPUJ	
12	Patrine Macoppi		SEMA	
13	Jessica Clemente		IPPUJ	Jessica Clemente
14				

Fonte: IPPUJ, 2015.

6) GRUPO DE TRABALHO LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO (06.11.15)

No dia 6 de novembro de 2015 das 13:50h às 16h na sala de reuniões do IPPUJ ocorreu o GT Legislação e Educação para o transporte a pé com os seguintes integrantes: Gilson da Silveira (DETRANS), Ana Maria Dias da Costa (EPTRAN), Carolina Stolf Silveira (IPPUJ), Amanda Carolina Máximo (IPPUJ); João Carlos Farias (Instituto Viva Cidade); Patrine Macoppi

(SEMA); Renato Godinho (SEMA); Matheus Souza Nunes (UFSC) e Thaís Kohler (EPTRAN).

O Grupo iniciou os debates abordando como pré-requisito para a revisão de nossa Lei Municipal de Calçadas (202/2006), a ABNT NBR 9050/2015 e a Lei Brasileira de Inclusão.

Como artigos a serem inseridos na revisão da lei, estão àqueles que tratam das questões de acessibilidade, como a presença de rampa em todas as travessias e a utilização dos pisos táteis.

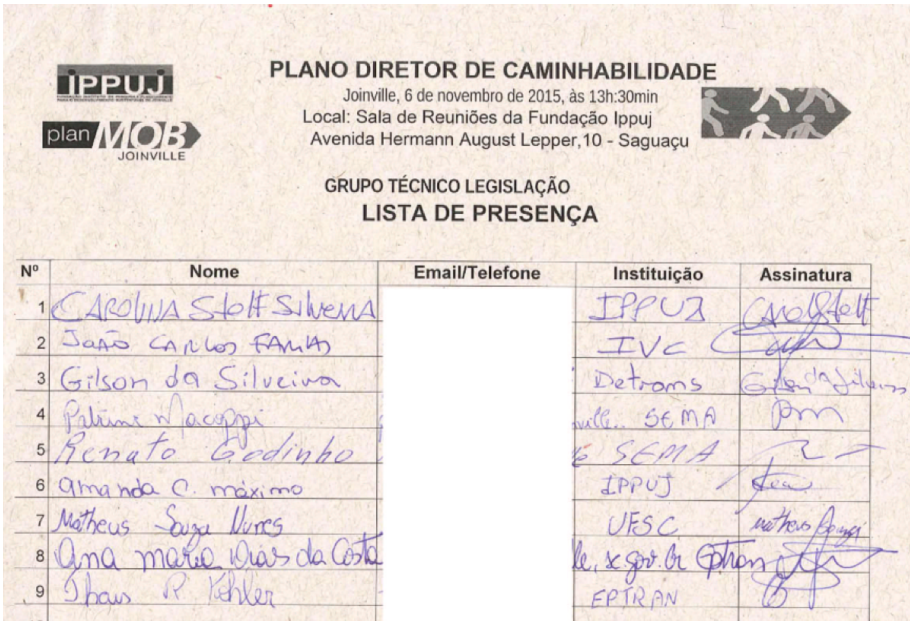
A lei deverá dispor sobre: acessos de veículos aos lotes, de forma a garantir a segurança do pedestre; marcação visual que delimite a calçada - o espaço público e o privado, de forma a organizar o espaço do pedestre e de possíveis veículos que estejam no espaço pertencente ao lote, principalmente aqueles comerciais e de serviços.

Clínicas, hospitais, postos de saúde devem prever áreas de embarque e desembarque, bem como vagas para pessoas com mobilidade reduzida, de forma que o espaço público esteja livre para a circulação.

Sugere-se que o desconto do IPTU seja para àqueles que tiverem calçadas com um nível de caminhabilidade satisfatório, dessa forma, existe critério técnico para que a calçada seja considerada "boa".

O Plano dos Modos Ativos deve receber programa e campanha educativa, não apenas para conscientizar a população quanto aos benefícios da mobilidade ativa, como da responsabilidade de cada um fazer sua calçada de forma adequada às especificações técnicas do poder público para aquela quadra ou área.

Figura 122 . LISTA DE PRESENÇA - GT CAMINHABILIDADE



IPPUJ

planMOB JOINVILLE

PLANO DIRETOR DE CAMINHABILIDADE

Joinville, 6 de novembro de 2015, às 13h:30min
Local: Sala de Reuniões da Fundação Ippuj
Avenida Hermann August Lepper, 10 - Saguaçu

GRUPO TÉCNICO LEGISLAÇÃO

LISTA DE PRESENÇA

Nº	Nome	Email/Telefone	Instituição	Assinatura
1	CAROLINA Stolf Silveira		IPPUJ	
2	João Carlos Ramos		IVC	
3	Gilson da Silveira		Detrans	
4	Fabiana Nacappi		SEMA	
5	Renato Godinho		SEMA	
6	Amanda C. Máximo		IPPUJ	
7	Matheus Souza Nunes		UFSC	
8	Ana Maria Dias da Costa		EPTRAN	
9	Thais R. Kohler		EPTRAN	

Fonte: IPPUJ, 2015.

Figura 123 . ENCONTRO - GRUPO DE TRABALHO CAMINHABILIDADE

Fonte: Carolina Stolf Silveira/IPPUJ, 2015.

Figura 124 . ENCONTRO - GRUPO DE TRABALHO CAMINHABILIDADE

Fonte: Carolina Stolf Silveira/IPPUJ, 2015.

Figura 125 . ENCONTRO - GRUPO DE TRABALHO CAMINHABILIDADE

Fonte: Carolina Stolf Silveira/IPPUJ, 2015.

Figura 126 . ENCONTRO - GRUPO DE TRABALHO CAMINHABILIDADE

Fonte: Carolina Stolf Silveira/IPPUJ, 2015.

SÍNTESE DO ENCONTRO REALIZADO PARA APRESENTAÇÃO PARCIAL DO DESENVOLVIMENTO DO PLANO DIRETOR DE TRANSPORTES ATIVOS – CICLOVIÁRIO E DE CAMINHABILIDADE

Apresentação e Debate – Auditório MUBI - 05.12.15

No dia 05 de dezembro de 2015 às 9h10min, no auditório do Museu da Bicicleta (MUBI), os debates iniciaram com as boas vindas do presidente da Fundação IPPUJ, Vladimir Tavares Constante. Em seguida, a apresentação iniciou com a arquiteta e urbanista Carolina Stolf Silveira, explanando acerca da pesquisa online, entrevistas, síntese das sugestões recebidas durante a semana do dia 3 de novembro e estruturação do Plano Diretor de Transportes Ativos – Cicloviário e de Caminhabilidade. Passando a palavra para o arquiteto e urbanista Luiz Fernando Hagmann, apresentou-se as diretrizes para calçadas, calçadas partilhadas e compartilhadas, ciclovias, ciclofaixas, ciclorrotas, estacionamento, sinalização, orientação e travessias para pedestres e ciclistas. Por fim, a arquiteta e urbanista Amanda Carolina Máximo apresentou a rede preliminar cicloviária e de caminhabilidade, bem como setores de ação prioritária, com os critérios de definição. O encontro finalizou às 12h30min. A apresentação está disponível no anexo. Durante e ao fim da apresentação os participantes fizeram diversas colocações, como:

1. Promover intervenções urbanas seguindo os princípios estabelecidos, tal como a futura 9 de março e requalificação das calçadas da XV de novembro (Centro), fomentando novas ações, conscientização e apoio da população;
2. Adequar o Código de Obras da cidade, em seu artigo 33, à Norma 9050/2015;
3. A calçada partilhada ou compartilhada oferece menor velocidade ao ciclista que as ciclovias e ciclofaixas, devendo ser utilizada em casos em que não é possível implementá-las;

4. Representante do Grupo Bicicletada expõe que calçada compartilhada não representa área ciclável, tendo em vista a redução de velocidade e insegurança ao pedestre;
5. Necessidade do órgão responsável pela arborização urbana aprimorar e requalificar suas ações;
6. A sinalização semafórica deve adequar-se e priorizar os modos não motorizados. Da mesma forma, o critério deve ser de menor rota ao pedestre e ciclista;
7. Estudar a promoção de bicicletários em container;
8. Ruas locais e secundárias podem ter velocidades reduzidas para configurar ciclorrotas;
9. Incentivar "arte de rua";
10. Aprimorar sinalização de qualidade;
11. Em frente às escolas, deve-se implantar faixa de pedestre elevada, priorizando e proporcionando maior segurança ao pedestre;
12. Estudar possibilidade de segregação de áreas (pedestres / ciclistas / estar) nas Ruas Temporárias;
13. Site de sugestão ao plano da rede cicloviária deve permitir anexar imagens;
14. Site / Blog participativo, canal de comunicação da população para compartilhamento de ideias e experiências, podendo denunciar situações do cotidiano e áreas para requalificação (calçadas inexistentes ou mal executadas/conservadas, vias cicláveis inexistentes ou com problemas estruturais e atitudinais);
15. Estudar estrutura para ciclistas em elevados;
16. Incluir ações educativas para conscientização de agentes de fiscalização de trânsito sobre os diretos do ciclista;
17. Necessidade de inclusão de mais faixas de pedestres em ruas de grande fluxo de pedestres, em centros de bairro;
18. As diretrizes educativas podem ser participativas;
19. Inserções curtas e incisivas na mídia (rádio/TV/jornal) de apoio ao ciclista e pedestre, combatendo ações atitudinais de desrespeito;
20. Estudar formas para instalar câmeras nos ônibus (interna e externa) como forma de monitorar o trânsito e facilitar ações de fiscalização;
21. Definir a responsabilidade de executar o nivelamento das caixas de inspeção.

Estiveram presentes 23 pessoas, sendo os grupos/instituições representados: PEDALA; BICICLETADA; ConCIDADE; AMUNESC; SEMA; PM; Grupo Coletivo Permacultura; MUBI; DETRANS; UDESC; UNIVILLE; conforme lista de presença em anexo.

Figura 132 . APRESENTAÇÃO PRÉVIA DO PLANO

Fonte: Luiz Fernando Hagemann/IPPUJ, 2015.

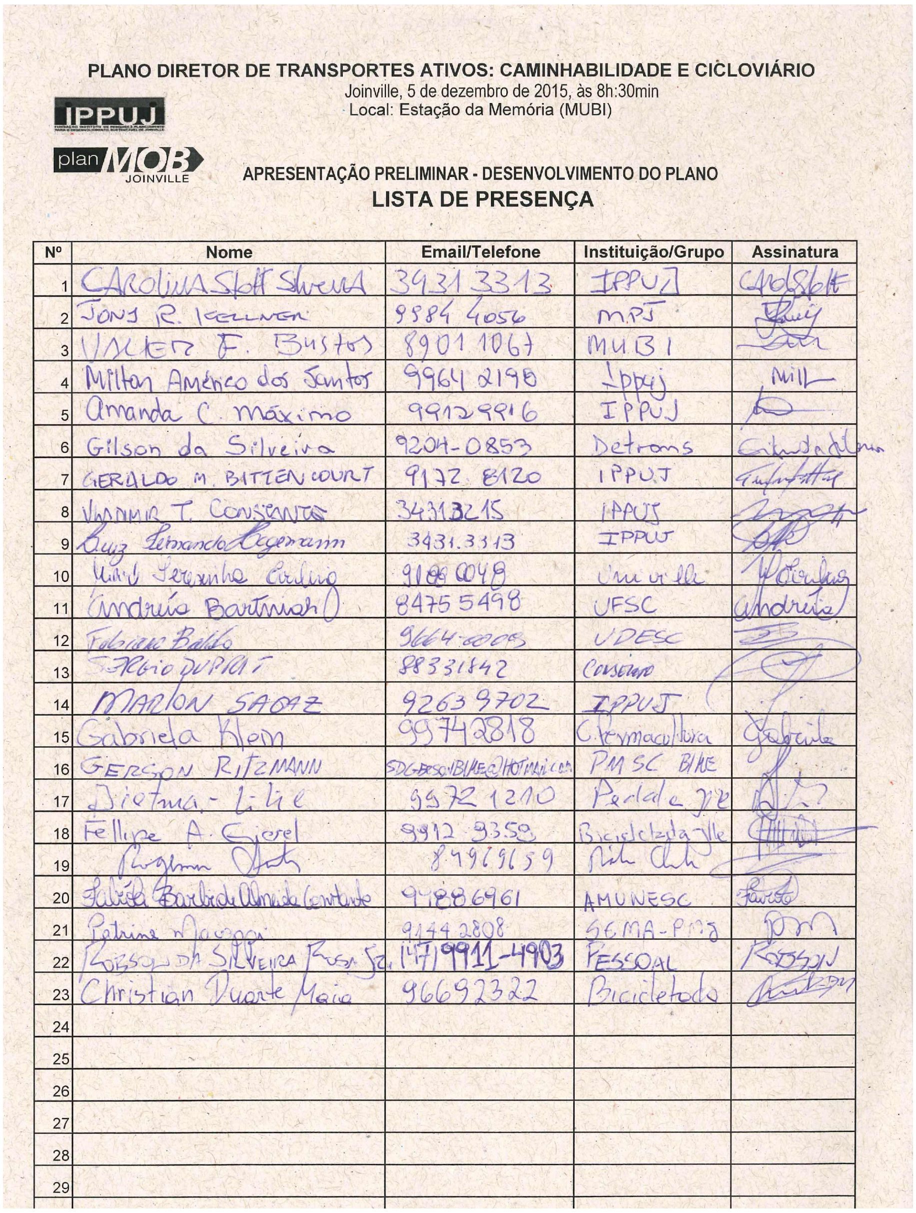
Figura 133 . APRESENTAÇÃO PRÉVIA DO PLANO

Fonte: Luiz Fernando Hagemann/IPPUJ, 2015.

Figura 134 . APRESENTAÇÃO PRÉVIA DO PLANO

Fonte: Amanda Carolina Máximo/IPPUJ, 2015.

Figura 135 . LISTA DE PRESENÇA - APRESENTAÇÃO PRÉVIA DO PLANO



PLANO DIRETOR DE TRANSPORTES ATIVOS: CAMINHABILIDADE E CICLOVIÁRIO

Joinville, 5 de dezembro de 2015, às 8h:30min

Local: Estação da Memória (MUBI)

IPPUJ

planMOB JOINVILLE

APRESENTAÇÃO PRELIMINAR - DESENVOLVIMENTO DO PLANO

LISTA DE PRESENÇA

Nº	Nome	Email/Telefone	Instituição/Grupo	Assinatura
1	Carolina Stoll Silveira	3431 3313	IPPUJ	
2	Jony R. Kellner	9584 4056	MPJ	
3	Valter F. Bustos	8901 1067	MUBI	
4	Milton Américo dos Santos	9964 2198	Ippuj	
5	Amanda C. Máximo	9912 9916	IPPUJ	
6	Gilson da Silveira	9204-0853	Detrans	
7	Geraldo M. Bittencourt	9172 8120	IPPUJ	
8	Vladimir T. Consentino	3431 3215	IPPUJ	
9	Luiz Fernando Hagemann	3431.3313	IPPUJ	
10	[illegible]	9188 0048	Univille	
11	Andréia Bartmann	8475 5498	UFSC	
12	Fabiano Baldo	9664 6808	UDESC	
13	Sergio Duprat	8833 1842	Conselho	
14	Marlon Sagaz	9263 9702	IPPUJ	
15	Gabriela Klein	9974 2818	C. Permacultura	
16	Gerson Ritzmann	SDGERSONBIKE@HOTMAIL.COM	PMSC BIKE	
17	Dietmar Lilie	9972 1210	Pedala Jve	
18	Felipe A. Gierel	9912 9359	Bicicletada Jlle	
19	[illegible]	8496 9159	Pedal Club	
20	Fabíola Barbieri de Almeida Contente	9988 6961	AMUNESC	
21	Patrine Marcon	9144 2808	SEMA-PMJ	
22	Robson da Silveira Rosa Jr.	(47) 9911-4903	Pessoal	
23	Christian Duarte Maia	9669 2322	Bicicletada	
24				
25				
26				
27				
28				
29				

Fonte: IPPUJ, 2015.

[3]. Audiência Pública

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO DIRETOR DE TRANSPORTES ATIVOS - PDTA

Plenarinho da Câmara de Vereadores de Joinville - 24.02.16

No vigésimo quarto dia do mês de fevereiro de dois mil e dezesseis, às dezenove horas, no Plenarinho da Câmara de Vereadores de Joinville, à Avenida Hermann August Lepper, 1.100, Bairro Saguaçu, em Joinville, Santa Catarina, foi realizada a Audiência Pública sobre o Plano Diretor de Transportes Ativos de Joinville, "PDTA", conforme Edital de Convocação publicado no Diário Oficial Eletrônico do Município de Joinville nº 391, de 10/02/2016, Anexo I desta ata. A condução dessa Audiência Pública ficou sob a responsabilidade do Gerente de Integração Comunitária e Desenvolvimento Sustentável da Fundação Ippuj, Clailton Dionizio Breis, que em suas palavras iniciais ressaltou que o Plano Diretor de Transportes Ativos, PDTA, é um plano setorial do Plano de Mobilidade Urbana - PlanMOB, e visa atender as diretrizes especificadas nos eixos de Transporte a pé e por bicicleta, constituindo-se pela união dos Planos Diretores de Caminhabilidade e Cicloviário. Disse que o PDTA irá definir a rede de caminhabilidade e cicloviária do município, ações de infraestrutura e segurança de pedestres e ciclistas, assim como dar diretrizes para elaboração de campanhas de conscientização. Clailton apresentou também os procedimentos dessa reunião, quais sejam: 1) O tempo total de duração não deveria ultrapassar a 3 horas; 2) Durante este tempo seria feita a apresentação do resultado dos trabalhos realizados pela equipe da Fundação IPPUJ e, logo após, haveria abertura para as perguntas e contribuições; 3) As falas deveriam ser sucintas, limitadas a três minutos, para que todos pudessem ser atendidos; 4) Uma mesma pessoa somente poderia voltar a usar a palavra se houvesse tempo ao final de todas as falas; 5) As contribuições deveriam ser feitas por escrito, e os participantes que desejassem falar deveriam utilizar o microfone; 6) Mesmo os comentários falados deveriam ser encaminhados por escrito, utilizando as fichas específicas, fornecidas pela equipe de apoio; 7) As fichas deveriam ser escritas por completo, para o registro oficial; 8) Após preenchidas, as fichas deveriam ser entregues à equipe de apoio, e seriam encaminhadas à equipe de condução desta Audiência Pública e numeradas por ordem de chegada; 9) Se às vinte e duas horas, tempo limite da reunião, restarem fichas sem serem apresentadas, seu registro será feito diretamente em ata. Em seguida, Clailton passou a palavra ao Presidente da Fundação IPPUJ, Vladimir Tavares Constante, que cumprimentou os presentes e agradeceu pela presença de todos, ressaltando a importância do tema dessa audiência. Esse assunto está intimamente ligado à sustentabilidade, a condições dignas de deslocamento para as pessoas. Lembrou que o trabalho a ser apresentado nessa audiência já estava disponível no site da Fundação Ippuj desde dezoito de dezembro de dois mil e quinze, e tem vários vieses, como infraestrutura, educação, conceitos. Disse que participaram ativamente da construção do PDTA os movimentos vinculados às bicicletas e entidades

relacionadas à acessibilidade e do caminhar. Ressaltou a participação do Conselho da Cidade, que acompanhou os trabalhos e participou em diversos momentos, orientando quanto aos procedimentos e com sugestões para o plano. Da mesma forma, Vladimir ressaltou que o cidadão comum também teve a possibilidade de participar, encaminhar sugestões. Assim, Vladimir disse que com a finalização desse trabalho estejamos em um novo tempo, tanto para os projetos quanto para as ações, tanto da prefeitura quanto da sociedade como um todo. Em seguida, Clailton agradeceu a presença de membros do Conselho da Cidade e das entidades representativas, informou que a audiência estava sendo gravada, e que a ata, após finalizada, ficará disponível no site da Fundação Ippuj. Ato contínuo, para apresentar as principais diretrizes do Plano Diretor de Transportes Ativos, foram convidados os arquitetos urbanistas da Fundação Ippuj Amanda Carolina Máximo, Carolina Stolf Silveira e Luiz Fernando Hagemann. A apresentação utilizada nesse momento consta no Anexo II desta ata. Logo em seguida foi aberto espaço para perguntas e contribuições, e para conduzir esse momento foi convidado o Presidente da Fundação Ippuj, arquiteto urbanista Vladimir Tavares Constante. O registro desse momento da audiência está no Anexo III desta ata. Finalizadas as inscrições para fala, conforme as fichas de sugestões apresentadas, o Presidente Vladimir fez um elogio a todas as falas e falou que foram extremamente objetivas e trouxeram um engrandecimento desse debate, e pautaram as questões específicas desse plano. Disse que em breve esse Plano Diretor será implementado. Ressaltou que todas as questões encaminhadas serão respondidas e, no caso de alguma sugestão não ser acolhida dentro do plano, será dada uma justificativa. Mas, disse Vladimir, as falas foram muito coerentes, muito corretas, muitos pontos importantes foram reforçados – inclusive alguns aspectos do plano tiveram um reforço muito grande nas falas. A princípio, a questão do compartilhamento e partilhamento merece uma reflexão, sim. Falou que na Câmara de Mobilidade do Conselho da Cidade, o pessoal teve um posicionamento de que o partilhamento é uma possibilidade, sim. Vladimir disse que vamos trabalhar no sentido de dar uma resposta adequada para esse questionamento, que é o que ficou mais forte. O desejo de todos nós é que esse plano seja implementado o quanto antes. Falou que a sugestão de prestação de contas também é interessante, pois o sucesso desse plano tem a ver, também, com a transparência, e disse que é importante que, da mesma forma como foi feito nessa audiência pública, os cidadãos participem também durante a execução do plano, ajudem a aperfeiçoar esse planejamento. O Plano Diretor de Transportes Ativos e o PlanMob, assim como outros planos diretores na área de urbanismo, não são eternos; eles têm os prazos de recorrência. No caso desses planos mais técnicos, com a implantação e definição de metas e indicadores, nós temos uma tranquilidade de verificar se o desejado está acontecendo a contendo, dentro dos prazos previstos. O Plano de Mobilidade tem bastante disso. Por exemplo, no PlanMob está especificado que a rede cicloviária deverá ter setecentos e trinta quilômetros até dois mil e vinte e cinco – ou seja, tem uma meta, e tem um prazo. A qualidade dessa ciclovia, que a gente sempre reclama, tem uma forma de medir. Assim como a qualidade das calçadas tem uma forma. Existe um índice de caminhabilidade, vai ter um índice ci-

cloviário... Isso para que se saiba não somente se a calçada é boa ou não, mas o quanto boa ou ruim ela é, que nota foi dada, de zero a dez. Existe a meta do plano de caminhabilidade de elevar a nota das nossas calçadas, porque dentro das pesquisas que fizemos, o índice de caminhabilidade geral da cidade é quatro e meio, e a meta é chegar até sete, em dois mil e vinte e cinco. Então, tem metas, forma de medir e de ver se isso está acontecendo. E da mesma forma que medimos a qualidade das calçadas, será medida a qualidade das ciclovias. Ao final da fala do Presidente, Clailton lembrou que permanece aberto para contribuições o e-mail do PlanMob (planmob@joinville.sc.gov.br), agradeceu e desejou a todos uma boa noite. Registramos que oitenta e três cidadãos participaram desta Audiência Pública, e a lista de presença consta no Anexo IV desta ata. Nada mais a tratar, às vinte e uma horas e vinte e cinco minutos foi encerrada a reunião. Eu, Patrícia Rathunde Santos, Secretária Executiva da Fundação Ippuj, elaborei esta ata, que vai assinada pelo Presidente da Fundação Ippuj, pelo Gerente de Integração Comunitária e Desenvolvimento Sustentável, pelos Coordenadores da Área de Qualificação do Ambiente Construído, da Área de Acompanhamento do Plano Diretor, de Projetos de Engenharia e Arquitetura, e por mim. Joinville, vinte e quatro de fevereiro de dois mil e dezesseis.

Vladimir Tavares Constante
Presidente da Fundação Ippuj

Clailton Dionizio Breis
Gerente de Integração Comunitária e Desenvolvimento Sustentável´

Amanda Carolina Máximo
Coordenadora da Área de Qualificação do Ambiente Construído

Carolina Stolf Silveira
Coordenadora da Área de Acompanhamento do Plano Diretor

Luiz Fernando Hagemann
Coordenador de Projetos de Engenharia e Arquitetura

Patrícia Rathunde Santos
Secretária Executiva

Figura 136 . AUDIÊNCIA DO PDTA

Fonte: Luiz Fernando Hagemann/IPPUJ, 2016.

Figura 137 . AUDIÊNCIA DO PDTA

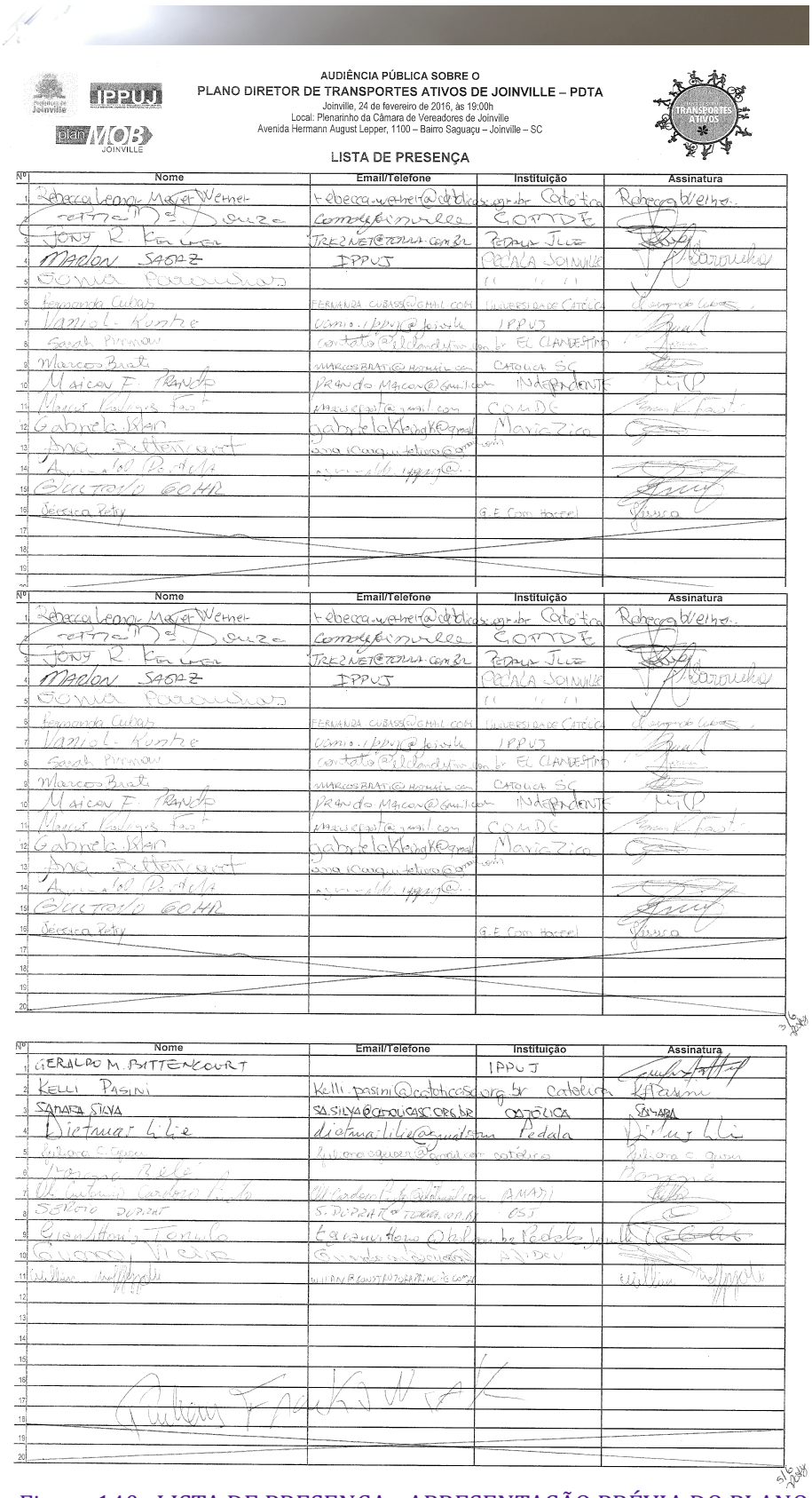
Fonte: Luiz Fernando Hagemann/IPPUJ, 2016.

Figura 138 . AUDIÊNCIA DO PDTA

Fonte: Luiz Fernando Hagemann/IPPUJ, 2016.

Figura 139 . AUDIÊNCIA DO PDTA

Fonte: Luiz Fernando Hagemann/IPPUJ, 2016.



AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O
PLANO DIRETOR DE TRANSPORTES ATIVOS DE JOINVILLE – PDTA
Joinville, 24 de fevereiro de 2016, às 19:00h
Local: Plenarinho da Câmara de Vereadores de Joinville
Avenida Hermann August Lepper, 1100 – Bairro Saguaçu – Joinville – SC

LISTA DE PRESENÇA

Nº	Nome	Email/Telefone	Instituição	Assinatura
1	Rebecca Lemos Meyer Werner	rebecca.werner@catolicasc.org.br	Católica	Rebecca Werner
2	[illegible]	comdejoinville	COMDE	[illegible]
3	Jony R. Kellner	JRK2NET@TERRA.COM.BR	Pedala Jlle	[illegible]
4	Marlon Sabaz	IPPUJ	Pedala Joinville	[illegible]
5	Sonia Paranhos		" " "	[illegible]
6	Fernanda Cubas	FERNANDA.CUBAS@GMAIL.COM	Universidade Católica	[illegible]
7	Vanio L. Kuntze	vanio.ippuj@joinville	IPPUJ	[illegible]
8	Sarah Pirmow	contato@elclandestino.com.br	EL CLANDESTINO	[illegible]
9	Marcos Brati	MARCOSBRATI@HOTMAIL.COM	CATOLICA SC	[illegible]
10	Maicon F. Prando	prando.maicon@gmail.com	Independente	[illegible]
11	Marcus Rodrigues Fast	marcusrfast@gmail.com	COMDE	[illegible]
12	Gabriela Klein	gabrielaklein@gmail	Mariazica	[illegible]
13	Ana Bittencourt	ana.marquiteturo@gmail.com		
14	Anna [illegible]	[illegible]		[illegible]
15	Gustavo Gohr			[illegible]
16	Jéssica Petry		G.E. Com Hoepel	[illegible]
17				
18				
19				
20				

Nº	Nome	Email/Telefone	Instituição	Assinatura
1	Rebecca Lemos Meyer Werner	rebecca.werner@catolicasc.org.br	Católica	Rebecca Werner
2	[illegible]	comdejoinville	COMDE	[illegible]
3	Jony R. Kellner	JRK2NET@TERRA.COM.BR	Pedala Jlle	[illegible]
4	Marlon Sabaz	IPPUJ	Pedala Joinville	[illegible]
5	Sonia Paranhos		" " "	[illegible]
6	Fernanda Cubas	FERNANDA.CUBAS@GMAIL.COM	Universidade Católica	[illegible]
7	Vanio L. Kuntze	vanio.ippuj@joinville	IPPUJ	[illegible]
8	Sarah Pirmow	contato@elclandestino.com.br	EL CLANDESTINO	[illegible]
9	Marcos Brati	MARCOSBRATI@HOTMAIL.COM	CATOLICA SC	[illegible]
10	Maicon F. Prando	prando.maicon@gmail.com	Independente	[illegible]
11	Marcus Rodrigues Fast	marcusrfast@gmail.com	COMDE	[illegible]
12	Gabriela Klein	gabrielaklein@gmail	Mariazica	[illegible]
13	Ana Bittencourt	ana.marquiteturo@gmail.com		
14	Anna [illegible]	[illegible]		[illegible]
15	Gustavo Gohr			[illegible]
16	Jéssica Petry		G.E. Com Hoepel	[illegible]
17				
18				
19				
20				

Nº	Nome	Email/Telefone	Instituição	Assinatura
1	GERALDO M. BITTENCOURT		IPPUJ	[illegible]
2	KELLI PASINI	kelli.pasini@catolicasc.org.br	católica	[illegible]
3	SAMARA SILVA	SA.SILVA@CATOLICASC.ORG.BR	CATÓLICA	SAMARA
4	Dietmar Lilie	dietmarlilie@gmail.com	Pedala	[illegible]
5	Juliana C. Queiroz	juliana.queiroz@gmail.com	católica	Juliana C. Queiroz
6	Margarida Belé			Margarida
7	[illegible]	[illegible]	AMAJI	[illegible]
8	SERGIO DUPRAT	S.DUPRAT@TERRA.COM.BR	OSJ	[illegible]
9	Giovanni Tonolo	[illegible]	Pedala Joinville	[illegible]
10	Guarany Vieira	[illegible]	ADIDEU	[illegible]
11	William [illegible]	WILLIAM@CONSTRUTORAPRINCIPE.COM.BR		William [illegible]
12				
13				
14				
15				
16				
17	[illegible]			
18				
19				
20				

Figura 140 . LISTA DE PRESENÇA - APRESENTAÇÃO PRÉVIA DO PLANO

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O

PLANO DIRETOR DE TRANSPORTES ATIVOS DE JOINVILLE – PDTA

Joinville, 24 de fevereiro de 2016, às 19:00h

Local: Plenarinho da Câmara de Vereadores de Joinville

Avenida Hermann August Lepper, 1100 – Bairro Saguaçu – Joinville – SC

LISTA DE PRESENÇA

Nº	Nome	Email/Telefone	Instituição	Assinatura
1	GERALDO M. BITTENCOURT		IPPUJ	[illegible]
2	KELLI PASINI	kelli.pasini@catolicasc.org.br	católica	K Pasini
3	SAMARA SILVA	SA.SILVA@CATOLICASC.ORG.BR	CATÓLICA	SAMARA
4	Dietmar Lilie	dietmar.lilie@[illegible].com	Pedala	[illegible]
5	Juliana C. Geiser	julianacgeiser@gmail.com	católica	Juliana C. Geiser
6	Mariana Belé			[illegible]
7	Oli Antonio Cardoso Pinto	[illegible]@hotmail.com	AMAJI	[illegible]
8	SÉRGIO DUPRAT	S.DUPRAT@TERRA.COM.BR	OSJ	[illegible]
9	Gian Nilton Tonulo	[illegible]@bol.com.br	Pedala Joinville	[illegible]
10	[illegible] Vieira	[illegible]	AJIDEV	[illegible]
11	William [illegible]	WILLIAN@CONSTRUTORAPRINCIPE.COM.BR		William [illegible]
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				

5/6 2016

Nº	Nome	Email/Telefone	Instituição	Assinatura
1	GERALDO M. BITTENCOURT		IPPUJ	[illegible]
2	KELLI PASINI	kelli.pasini@catolicasc.org.br	católica	K Pasini
3	SAMARA SILVA	SA.SILVA@CATOLICASC.ORG.BR	CATÓLICA	SAMARA
4	Dietmar Lilie	dietmar.lilie@[illegible].com	Pedala	[illegible]
5	Juliana C. Geiser	julianacgeiser@gmail.com	católica	Juliana C. Geiser
6	Mariana Belé			[illegible]
7	Oli Antonio Cardoso Pinto	[illegible]@hotmail.com	AMAJI	[illegible]
8	SÉRGIO DUPRAT	S.DUPRAT@TERRA.COM.BR	OSJ	[illegible]
9	Gian Nilton Tonulo	[illegible]@bol.com.br	Pedala Joinville	[illegible]
10	[illegible] Vieira	[illegible]	AJIDEV	[illegible]
11	William [illegible]	WILLIAN@CONSTRUTORAPRINCIPE.COM.BR		William [illegible]
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				

5/6 2016

Nº	Nome	Email/Telefone	Instituição	Assinatura
1	VLADIMIR TAVARES CONSTANTE	VLADIMIR.IPPUJ@JOINVILLE.SC.GOV.BR	IPPUJ	[illegible]
2	MARCO A. PADILHA	marco.padilha@joinville.sc.gov.br	IPPUJ	Marco A. Padilha
3	AMANDA C. MÁXIMO	acmaxi@gmail.com	IPPUJ	[illegible]
4	CLAILTON BREIS	clailtonbreis@joinville.sc.gov	IPPUJ	[illegible]
5	Milton Américo dos Santos	miltinho.ippuj@joinville.sc.gov.	"	[illegible]
6	Amanda da Silva	amanda.smichaelis@gmail.com	—	[illegible]
7	Gustavo Cerni	4gustavo.cerni@gmail.com	—	[illegible]
8	CAROLINA STOLF SILVEIRA	carolinastolf@gmail.com	IPPUJ	Carol Stolf
9	[illegible] CORREA			[illegible]
10	Luiz Fernando Hagemann	luiz.hagemann@joinville.sc.gov.br	IPPUJ	[illegible]
11	Iuri CAINA	iuricaina@live.com		[illegible]
12	Regina Coeli Martins Pinto	30280680/30289757	médica	Regina Coeli Pinto
13	Alexandre Luis Kochelloef	30286297 / 9755 6445 / a.kochelloef@catolica.org.br	CATÓLICA SC	[illegible]
14	ANNA CAVALCANTI	anna.cavalcanti98@gmail.com	UNIVILLE	[illegible]
15	Felipe ARTHUR NASS	felipe.nass@uerj.br/9919-3654	CATÓLICA - SC	[illegible]
16	Sofia [illegible] Dias	SOFIAHDIAS@GMAIL.COM	CATOLICA - SC	[illegible]
17	Fabiano Baldo	fabiano.baldo@udesc.br	UDESC	[illegible]
18	EDUARDO CARLOS HOFFMANN	EDUHOFFMANN@YAHOO.COM.BR		[illegible]
19	Arnaldo C. D. Santos	[illegible]@gmail.com	RÁDIO CULTURA	[illegible]
20	Thays Satler	thays.satler@hotmail.com	CATOLICA - SC	Thays Satler

2/6 2016

Fonte: IPPUJ, 2015.